



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

MERCADO DE TRABALHO E QUALIFICAÇÃO PARA A MULHER DE BAIXA RENDA EM PROPRIÁ? oferta?

JOANA DARC COSTA

POLYANA AUGUSTA COSTA SANTOS VELOSO

CLAUDIA LAIS COSTA DA SILVA

EIXO: 22. EDUCAÇÃO E PESQUISA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS

RESUMO O trabalho em pauta tem como objeto a qualificação profissional na cidade de Propriá, Es a ausência de entidades formadoras para qualificação do mercado de trabalho, na perspectiva produtivo do município e projeta analisar possibilidades para enfrentar às dificuldades do mercado preparatórios na cidade, pelos órgãos públicos, fato esse que vem causando preocupação nos jo constitui grande parcela da população. Utilizou para a formação do estudo pesquisa bibliográfica, teórico o aporte de diversos autores como: Bueno, Bossa, Louro, Priore e Bassanezi, dentre outrc discriminatório sofrido pela mulher no que diz respeito ao mercado de trabalho. A metodologia es documentos, tais como: Ficha Individual para Bens Imóveis, do Instituto do Patrimônio Históric Revista dos Municípios, dados do IBGE e trabalhos monográficos. Espera-se que este artigo cont propriaense, em especial de baixa renda e proporcione visibilidade a ausência de qualificação para r Mercado de Trabalho; Qualificação Profissional. **LABOUR MARKET AND QUALIFICATION FOR V Gender, or lack of supply?**

ABSTRACT

The study in question has as object the qualification in the city of Propriá, State of Sergipe. Your providers for qualification of the labor market, in view of the inclusion of women in Itself. Discusse possibilities to face the difficulties of the job market. Points to the absence of offering preparatory

caused concern in young propriaense more specifically to women who constitute a large portion of the literature, consultation documents, cards and websites. Has the theoretical framework the contribution of Bassanezi, among others dealing with the issue related to gender and discriminatory process case study methodology, with interviews and consultation on plates, in documents such as: Indi National - IPHAN Polo Ead / UFS / Own Magazine of Municipalities, the IBGE and monographs. I discuss the situation of women propriaense, especially low-income and provide visibility to lack of

Keywords: Women, Labor Market, Vocational Qualification.

MERCADO DE TRABALHO E QUALIFICAÇÃO PARA A MULHER DE BAIXA RENDA EM PROPRIÁ: A OFERTA?

RESUMO O trabalho em pauta tem como objeto a qualificação profissional na cidade de Propriá, Es a ausência de entidades formadoras para qualificação do mercado de trabalho, na perspectiva produtiva do município e propeta analisar possibilidades para enfrentar às dificuldades do mercado preparatórios na cidade, pelos órgãos públicos, fato esse que vem causando preocupação nos jovens constitui grande parcela da população. Utilizou para a formação do estudo pesquisa bibliográfica, teórico o aporte de diversos autores como: Bueno, Bossa, Louro, Priore e Bassanezi, dentre outros discriminatório sofrido pela mulher no que diz respeito ao mercado de trabalho. A metodologia es documentos, tais como: Ficha Individual para Bens Imóveis, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Revista dos Municípios, dados do IBGE e trabalhos monográficos. Espera-se que este artigo cont propriaense, em especial de baixa renda e proporcione visibilidade a ausência de qualificação para o Mercado de Trabalho; Qualificação Profissional. **LABOUR MARKET AND QUALIFICATION FOR WOMEN IN PROPRIÁ: Gender, or lack of supply?**

ABSTRACT

The study in question has as object the qualification in the city of Propriá, State of Sergipe. Your providers for qualification of the labor market, in view of the inclusion of women in Itself. Discuss possibilities to face the difficulties of the job market. Points to the absence of offering preparatory caused concern in young propriaense more specifically to women who constitute a large portion of the literature, consultation documents, cards and websites. Has the theoretical framework the contribution of Bassanezi, among others dealing with the issue related to gender and discriminatory process case study methodology, with interviews and consultation on plates, in documents such as: Indi National - IPHAN Polo Ead / UFS / Own Magazine of Municipalities, the IBGE and monographs. I discuss the situation of women propriaense, especially low-income and provide visibility to lack of

Keywords: Women, Labor Market, Vocational Qualification.

1. Introdução

A sociedade brasileira tem se caracterizado pela desigualdade social, dentre as quais aquela de que a mulher biologicamente é mais fraca do que o homem. Até meados do século XX, da casa. Enquanto que cultural e socialmente atribuía-se ao homem o papel de provedor do domésticas. Em casos de extrema necessidade, para garantir sua sobrevivência de sua remunerada. Em geral estas funções não se distanciavam do lar. A partir do final do século a mulher buscar outros ideais e não apenas ser prendas do lar, estando exclusivamente a ganhar espaço na escolaridade, na política, no trabalho, na ciência, em todos os empreer ganhando espaço e direitos nos dias atuais. Um fato que ainda se constata é que mesmo a homens e ganham mais atribuições ficando com uma carga de trabalho, bem superior a de os afazeres domésticos e filhos para cuidar. Portanto, tal situação se caracteriza que as mu é que elas gradativamente vêm assumindo a responsabilidade pelo sustento das farr investigativo foi o questionamento sobre porque a cidade de Propriá, que já foi a 2º econom Sabe-se que o momento é de turbulência, o mercado de trabalho se torna restrito. Surge vai mal, como fica a mulher integrante desse mercado?

Também vai sofrer as consequências em situação pior, em virtude de não ter qualificação, | estado que se encontra a cidade de Propriá?

Existe campo para oferta de cursos de qualificação para o mercado de trabalho?

Quais as necessidades do mercado?

Faz-se necessário respostas a essas questões para que a cidade de Propriá volte a se deser não só das mulheres, mas de toda a sua população. O estudo sobre o Mercado de trabalho SE: Uma Questão de Gênero, ou ausência de oferta?

- tem como objetivo principal propiciar a discussão da qualificação profissional, na cidade acesso à formação da mulher de baixa renda. Um fator relevante foi analisar a situação de de cursos de qualificação, tanto ofertado para a mulher, como também para o homem. Para metodológico os instrumentos da pesquisa bibliográfica, documental e qualitativa. Quanto entrevistas semiestruturadas, no sentido de colher dados mais recentes sobre a realidade entrevistas 26 pessoas, dentre elas 20 mulheres de baixa renda, o que possibilitou apreen da mulher propriaense e seus anseios, bem como identificar a necessidade de se instalar ci população. Os documentos serviram de fontes que evidenciaram a existência de instituição cursos de qualificação para o mercado de trabalho do município. A consulta bibliográfica p foi identificar a quantidade de mulheres que necessariamente precisam ingressar no mer mulher, como também a população masculina se encontra desprovida de acesso à qu municipal. Espera-se com este artigo contribuir para ampliar a reflexão e dar visibilidade considerações finais aponta-se que não é só a promoção de cursos de qualificação que está tudo, condições de oportunidades na eliminação do preconceito. Uma opção seria es

implementação de ações que possibilitem a viabilização de qualificação na própria cidade. numa visão empreendedora.

1. A mulher e seus antecedentes históricos

A mulher nos tempos antigos era considerada um ser marginal, a quem o homem não devia dar a obrigação de cuidar da família e da casa. Era vista como uma terra fértil, que recebia a semente e os homens tinham que prover o sustento do lar. Na Grécia e na Roma antiga, as mulheres eram criadas de acordo com a Lei de Manu[1], art. 415, na escala hierárquica da família, principalmente nas patriarcais, elas deviam ser donas, o qual escolhia o homem com o qual ela deveria casar. Evidentemente de acordo com seus costumes da Idade Média, com o feudalismo, a condição da mulher continuava a mesma. Apesar do surgimento de novas ideias em cada época, elas não conseguiam projeção porque os homens se organizavam em defesa de garantir o sustento no trabalho, porém, jamais chegaria a uma posição destacada. Visto que:

Era considerada a sua vida inteira como **aprendiz**, quer nas oficinas de formação de novas classes, a mulher assume um papel mais evidente. Muitas vezes exercem determinados ofícios que lhes eram reservados com exclusividade (frequentemente em prejuízo no desenvolvimento de uma outra atividade. Muito embora os homens não deixassem de acendiam em seu interior o interesse por outras atividades que não os seus ofícios. (BOSSA. 1998, pp. 02) Nesta perspectiva se fundamenta uma das origens da condição da mulher. Mas a partir daí se vislumbra o princípio da ascensão social das mulheres, que aponta possibilidades de avanços na direção de não se limitar apenas nos costumes da mulher no mundo do trabalho a família, como afirma Silva (2011) que:

[...] a propagação inferiorizada da inserção da mulher nas relações econômicas dentro do sistema familiar o qual dificulta sua trajetória diante de sua inserção no mercado de trabalho remunerado com o imperativo masculino. (SILVA, 2011. pp.28) Isso mostra que até nos nossos dias, e em particular, na cidade de Propriá encontra-se a mesma situação de trabalho. Na Idade Moderna, com o advento das transformações econômicas, surgiram oportunidades para a mulher, na medida em que vai ocupando lugares nas atividades produtivas para o comércio que com o desenvolvimento vinha gradativamente se incluindo. A mulher seria apenas para lidar com os afazeres domésticos e realizar pequenos trabalhos. Uma vez que surge há necessidade de sua parcela de contribuição, na reprodução do trabalho produtivo. Uma das implicações acarretadas na crise de emprego da revolução industrial foi o trabalho feminino. Visto que o momento requeria mão de obra qualificada e especializada, deixando o trabalho feminino, por não ser considerado em segundo plano no mercado de trabalho, seu percurso vem mostrar a vida regrada, fiscalizada, sufocada e submissa que vem sendo mesmo de crenças alimentadas por muitos pensadores que se dividiam em

BASSANEZI (1997) "Muitos acreditavam, ao lado dos teóricos e economista casa debilitaria a raça, pois as crianças cresceriam mais soltas, sem a const: que as mulheres principalmente as mães, não procurassem trabalho fora de de escolha de trabalho e de profissão pela mulher, mesmo aquelas que desej para elas era abraçar o magistério ou outras profissões que ajustassem a si melhor essa condição ilustra-se que:

[...] o processo de inserção formal de determinados segmentos de classe do século XIX para o seu confinamento doméstico, encontravam-se, comumente empregos ligados ao domicílio (COSTA, 2012 apud NEVES, 2006. PP. 06)

No final do século XIX e início do século XX, com a expansão da indústria evidentemente que encontrou no trabalho feminino, uma saída para equacionar. Portanto, a mulher trabalhadora foi fruto da Revolução Industrial. De acordo com Costa (2012) porque ela teria que cumprir uma jornada de trabalho integral, bem como o fator que favoreceu a saída da mulher de casa para trabalhar em outros países precisava ser restabelecida, logo para substituir os homens que foram para o trabalho feminino. Esse fato ocorreu principalmente na indústria armamentista. No Brasil, a educação, visto os seus antecedentes culturais e sociais. Com Costa (2006) que as Escolas Normais, começaram a surgir no Brasil a partir da década de 1870 em outros estados do país. Essas escolas tinham como finalidade a formação de professoras e se constituíam de cursos de qualificação para o magistério, inicialmente direcionados exclusivamente para as moças. A partir daí, muitas décadas se passaram. Logo, segundo Costa (2012) pode-se dizer que a educação no Brasil sempre foi direcionada para o feminino. Transitando por Bueno (2006) constata-se que em Sergipe as Escolas Normais começaram em 1877. Ainda destaca que:

As escolas normais constituíram um espaço de formação socialmente aceito, destinado às mulheres. A possibilidade de exercer uma profissão socialmente permitida no âmbito doméstico na busca de realização e independência social e econômica

Nesta direção, convém ressaltar o magistério como um trabalho que se com o tempo, se vinculou ao gênero feminino. As escolas normais passaram por mudanças para chegar ao século XXI, as escolas normais tomaram outros rumos, no tocante à formação, conserva como instituição formadora para a atuação no magistério, embora o estudo tem como foco, a mulher na qualificação para o trabalho. Em razão da situação feminina no mercado de trabalho, pela profissão do magistério. Era considerada exclusivamente para mulheres. Conclui-se que a mulher foi moldada sob a

natureza. Entretanto, marcada pela trajetória de luta, evidenciada nos movimentos entende-se que nunca aceitaram ser vista como um ser inferior, desprovidas tiveram que travar para conquistar o seu espaço. Tiveram poucas oportunidades de lazer, na política e no trabalho industrial. Contudo, desde o final da década de 1970 a mulher no mercado do trabalho. Foi a partir dessa década que o universo feminino se abriu. Entretanto, nos dias atuais apesar de ser maioria populacional em diversos setores, remuneração, diferenças salariais em relação ao homem, mesmo que ocupando o mercado de trabalho, sua presença se torna cada vez mais forte. De acordo com a Amostra de Domicílio):

...a população brasileira chega a quase 190 milhões de brasileiros, com a estimativa de 2000, a PEA (População Economicamente Ativa) brasileira, em 2001, tinha uma escolaridade média das mulheres era de 7,3 anos e a dos homens de 6,3 anos.

O processo por que passou e passa a mulher brasileira não é diferente ao das mulheres devido aos preconceitos e de discriminação. Visto que, vários estudos acadêmicos realizados com a população brasileira, sempre vivenciou situações semelhantes em relação a sua condição de vida. Nas falas da maioria das entrevistadas quando diz que (entrevistada B, em 22.03.2013) meu pai que não queria que eu trabalhasse. Depois o meu marido, dizia que eu não tinha direção, várias entrevistadas alegaram dificuldades de conseguir emprego e de registrar o depoimento da (entrevistada G, em 18.03.2013) "dificuldade era : não conseguir um emprego foi ter feito um curso na época, de informática que buscam trabalho qualificado. Nas falas das mulheres entrevistadas ficaram evidenciadas a repressão e reclusão que a mulher foi submetida, quando se verifica o trabalho doméstico, como: Babá, secretária do lar, serviços gerais etc. Em relação a cidade, não ocorre apenas para as mulheres, se constitui um problema para a cidade, abordagem vem suscitar estrategicamente que não se discute apenas a questão de prover à população de condições para inserção no mercado de trabalho, com **de Propriá e a necessidade de qualificação para o trabalho**. Para monitorar algumas fontes documentais, tais como: o documentário do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, se constitui do Inventário de Conhecimento (Ficha Individual de Conhecimento Material Sergipe. Por ele foi reconstituído parte do contexto da cidade. Segundo o documento, Propriá se limita ao norte com o rio São Francisco; ao sul, a divisória do rio São Francisco nascente, a vila nova; e ao poente, o dilatado Geral do Sertão, a partir do rio São Francisco chamar-se Propriá. Data em que se comemora o aniversário da cidade. Em 1964 a cidade se desenvolveu economicamente, segundo documento do IPHAN (2009) por ser a cidade de Rio São Francisco, tornando-se grande produtora de arroz e de outros cereais

comerciais como o município de Penedo no Estado de Alagoas. Fazendo um resumo da história da cidade de Penedo.

Depois do rápido crescimento industrial e comercial verificado no início do século XX, em 1920 só veio complementar o destaque e importância regionais do município até 1940 a 1960. Entre os motivos alegados como responsáveis pela estagnação econômica foram a falta de infraestrutura rodoviária apenas e o surgimento de novas centralidades locais. (IPHAN, 2001)

Propriá, nos seus tempos áureos com a implantação da Ferrovia e a chegada da economia do Estado e contribuía com significativa participação nos impostos. A cidade era conhecida pela produção de algodão, como enfatiza Sergipe apud Silva (2012) que ilustra no início do século XX.

Propriá é o centro mais produtor[2] de arroz, gêneros que constituem a maior parte da produção agrícola já figura entre os municípios exportadores de produtos agrícolas. Em algumas localidades são produzidos cereais. Depois de Aracaju, o comércio de Propriá, é o mais desenvolvido do Estado e todos os seus derivados... Exporta tecidos para o Estado e fora, e como se pode ver (121) Neste período, foram construídos estabelecimentos tais como: bancos, escolas, etc. que se deu em função de sua expansão econômica e populacional. Um marco importante foi a chegada de Brito pela necessidade de receber jovens de diversas localidades. Como resultado houve uma grande oportunidade de trabalho. Foi a partir da década de 60 do século XX que se iniciou a influência diretamente à população que por não haver um mercado de trabalho adequado buscou alternativas de trabalho para a sobrevivência. Traçando um panorama geral da cidade, podemos dizer que o Panorâmico Geográfico, Político, Histórico, Econômico, Cultural, Turístico e Social de Propriá é o seguinte:

O potencial econômico de Propriá está mais centrado nas atividades desenvolvidas no comércio. registra-se em primeiro lugar o arroz seguido do milho, da mandioca, da maracujá e do melão. O arroz ocupa mais de 150 famílias e que participam do processo de produção total da cidade.

Em 1991, podia se afirmar a cidade apresentava uma situação econômica já satisfatória. Em 2012, constata existência das principais empresas da cidade: fábricas têxteis, e um frigorífico, o comércio com suas lojas e feiras livres. Segundo o IBGE (2010) o que dá sustentação ao Produto Interno Bruto de Propriá são os serviços e não os produtos líquidos de subsídios. Analisando a evolução dos dados se observa o Produto Interno Bruto de Propriá teve uma pequena melhora, neste período. Apesar de apresentar uma queda de 10% em relação a 2010, de acordo com as Estatísticas do Cadastro Central de Empresas do IBGE constatou ainda a existência de 467 empresas, sendo desta, apenas 467 atuantes, com empregabilidade de 100%. Segundo ainda o IBGE[3] a maior atuação da mulher no mercado de trabalho é como vendedora do comércio e mercado. Este setor conta com 1170 mulheres e o setor doméstico apresenta uma significativa diferença, pois conta com 667, com uma produtividade de 100%.

principal ocupação está basicamente no trabalho doméstico. Contraditoriamente de diretores e gerentes no quantitativo de 296 em contrapartida as mulheres tenha mais escolaridade que os homens, elas ainda ganham menos, trabalham em casa, no trabalho, e falta de apoio de muitos companheiros. O Censo de 2010 com as mulheres continuou mais elevado que o dos homens e elas ganharam mais e da pesquisa que resultou este artigo se confirmam as dificuldades e seus entrevistadas, a maioria não tem o curso superior completo, outro fato é que das mulheres inicia suas atividades produtivas aos 10 a 15 anos,[4] como afirma aos 12 anos, não queria viver na roça”. Não tinham opção. O fato é que não propiciam as condições de acesso da população de baixa renda, à educação e qualificação. Foi detectado também que a maioria das mulheres consegue empregos informais e que não precisam de qualificação. Sem dispor de tempo, elas deixam passar as melhores oportunidades por não conseguirem conciliar em

1. - Qualificação profissionalizante extinta e existente

Propriá já teve muitas Instituições que prestava serviços de qualificação profissional, tais como; Sociedade Semear e a Fundação Bradesco que tá em atividade. Vale ressaltar a trajetória dos principais cursos de qualificação profissional. Uma das primeiras escolas profissionalizantes constam da Escola de Atividades nos anos 60, sem sede própria, funcionando no Colégio Estadual Cel. João Fernandes de Portaria Ministerial nº 117 de 01 de julho de 1968, Ato de Reconhecimento Resolução nº 002/92 do Conselho de Ensino Fundamental, da 1ª a 8ª série e Ensino Médio, na modalidade, Técnico de Contabilidade. Sua sede no prédio da antiga escola, sua sede própria foi inaugurada em 16 de abril de 1967. Na Avenida José da Silva, construção, contou com a colaboração da Organização Católica alemã – MISEREOR, em sede na cidade de Propriá, entidade mantenedora. Recebeu apoio da Bancada Federal de Sergipe através do C.V. F. e do Ministério da Educação e Cultura com e da Prefeitura Municipal que doou o terreno para a construção da escola. Foram homenageados: o 1º Bispo de Propriá Dom José Brandão de Castro, Cardeal Joseph Frings e o período de 1978 a 1989 que trabalhou na escola, como professor, o curso que funcionou como curso de qualificação para o comércio de Propriá, visto que toda a história da Escola se encontra nos arquivos do Colégio Diocesano de Propriá, particular surgida no Brasil, na década de 50, ocasionado pelo crescimento da indústria brasileira em Mecânico Geral e Eletricista Geral. O SENAI se estendeu em diversas cidades do país. Seu funcionamento durou de 1960 a 1982, não teve sede própria. O que se conseguiu coletar sobre a sala do Colégio Diocesano de Propriá, com os Cursos de Eletricidade Básica e Manutenção de Eletrodomésticos para homens. Os cursistas eram os próprios alunos, do Colégio Diocesano” (Entrevista realizada em 31

contrário às aulas regulares. As turmas eram constituídas por uma média de 15 alunos do sexo masculino nas Escolas Normais no Brasil e em Sergipe. Elas tradicionalmente são as responsáveis pela formação profissional em todo o Brasil. O Ensino Normal em Propriá funcionou no Colégio Estadual Joana de Freitas Barbosa, o chamado antigo Pedagógico que funcionava semelhante ao normal, com uma duração de 4 anos. Após cumprido o período e aprovado em todas as matérias a egressa poderia exercer a função de professora Fundamental. A clientela era constituída majoritariamente por mulheres. No início dos anos 90 surgiu o curso de beleza para 2014, uma vez que em 2013 é o último ano do Ensino Normal. O Serviço Nacional de Aprendizagem Profissional criada no Brasil em 10 de janeiro de 1946. É aberta para toda a população brasileira, por meio da administração da Confederação Nacional do Comércio. O SENAC só chega à cidade de Propriá em 2014, com cursos de cabeleireira, manicure e pedicure, pinturas em vidros e tecidos, biscuit, decoração, dança, Auxiliar de Cozinha. Os cursos de aprendizagem tinham duração de seis meses e os de atualização 40 a 60 horas. A existência do curso de beleza abre maior possibilidade de ingresso no mercado mais qualificado. Participavam majoritariamente pelas mulheres. Afirma a entrevistada F, "Os cursos eram pagos, mais não era integralmente pago, pois outra parte era paga pelo comércio a CDL" (entrevista realizada em 01/06/13). A Sociedade Semente de Artes é eminentemente sergipana. Segundo Aracaju/SE (2002) foi criada em 2001 por um grupo de pessoas com interesses na construção de uma sociedade justa e igualitária. Seu idealizador foi o Advogado César Augusto de Almeida. Possui várias formas de expressão. Comprometidas com as ações do terceiro setor ela dispõe de um planejamento de treinamento e laboratório de informática. A necessidade das empresas por mão de obra qualificada levou à contratação de empregado. Por outro, se observa a necessidade das pessoas em busca de qualificações para galgar o mercado profissionalizante é a busca de aperfeiçoamento das pessoas em prol do mercado de trabalho, visando na perspectiva de galgar melhores salários e condições de vida. Atualmente em Propriá quem vem estudando na Escola de Educação Básica e Profissional Fundação Bradesco de Propriá. Suas atividades iniciaram em 2001 com o Ensino Fundamental, Ensino Médio, Curso de Educação de Jovens e Adultos, na modalidade Suplente de Ensino, Alfabetização de Jovens e Adultos, Formação Inicial e Continuada. Como Formação Inicial e Formação Continuada. Conforme tabela abaixo.

Cursos oferecidos pela fundação Bradesco		
Cursos	Turmas por ano.	Alunos por turma
Assistente administrativo	2	20
Auxiliar administrativo de pessoal	1	20
Promoção de vendas	1	20
Auxiliar de finanças	1	20
Auxiliar de operações de logística	1	20
Gestão empreendedora de negócio	1	20
Auxiliar de cabeleireiro	2	15
Calorimetria	1	15
Cortes de cabelos	1	15
Penteados	1	15
Alisamento e Ondulação	1	15
Manicure	1	20

Bordado renascença	1	20
Arranjos de natal	1	20
Bijuterias	1	20
Confecção de bolsas de tecidos	1	15
Moda da casa (obs.: panos de pratos bordados, capa para liquidificador, etc..)	1	15
Oficinas de salgadinhos	1	10
Oficinas de docinhos	1	10

Fonte: Fundação Bradesco 2010 Observa-se na tabela acima, cursos considerados na área de serviço, número de mulheres e de homens que necessitam participar. Outro aspecto a frisar dos referidos cursos é a presença constante do aluno na instituição. É perceptível que os cursos de uma instituição, ainda demanda crescente da população do município. Além disso, o leque de oportunidades dos

Considerações finais Conclui-se que pelo quadro evolutivo do gênero feminino, desde o período neste estudo, ainda de forma tímida, uma disposição progressiva por parte das mulheres, em igualdade com os homens. Evidencia-se também a falta de oportunidades dessa população: tanto na faixa de baixa renda, apesar de ainda se constatar uma ligeira diferença de remuneração entre homens e mulheres, quanto na oferta de cursos para qualificação profissional na cidade de Propriá, bem indicativos para o emprego, sem um diploma de cursos que a qualifiquem para determinado campo de atuação. Urge a responsabilidade dos governos: estadual e municipal, para atender a demanda da população. Os cursos devem ser concebidos que não vise somente a entrada no mercado de trabalho, mas que vá além, propicie um empreendedor. Até mesmo, se não obtiver oportunidade na região, buscar os grandes centros. Ficou evidenciado a inexistência de cursos como: de Cabeleireira completo, de Empreendedorismo. Não obstante, esses cursos facilitariam em muito, a uma parcela da população. Na perspectiva de visualizar saídas observa-se que a Educação a distância vem crescendo a cada dia, dispõe de pouco tempo, no caso específico das mulheres que tem família para cuidar além de trabalhar, conciliar trabalho, casa e estudo. A questão do acesso a um computador com a internet, é uma que precisa de um centro de Inclusão digital. Existe também a possibilidade de uma integração com Instituições de Ensino Superior gradativamente vem se libertando das discriminações da sociedade. Nas últimas décadas vem ocorrendo mudanças no trabalho. Muito precisa ser investigado em relação às questões sociais, culturais, econômicas e políticas, e respeito, às questões de gênero, ainda com rancos de preconceito e discriminação. Grande quantidade de mulheres que ingressa no mercado é a sua independência financeira, necessidade de ajudar na renda de casa, mas também, pouco as mulheres vem ocupando os espaços e direção dos rumos da cidade, em igualdade com os homens, haja espaços de preparação. A população sergipana precisa avançar na conquista desses espaços. A expressão maior deste estudo observa-se na disposição e anseios do gênero feminino, com

BIBLIOGRÁFICAS ARACAJU/ SE - **Sergipe Panorâmico Geográfico, Político, Histórico, Etnográfico e Cultural**. Tiradentes-Unit. Ed. J. Andrade, 1991. ARACAJU/SE - **Histórico da Sociedade de Estudos Multidisciplinares**

no site: <http://www.educonse.com.br>

www.

sociedadesemear.org.br

/?

setor=&pg=historico

Acessado em 05.06.2013. BIONDI, A. Almerico, Lima F. Augusto M. Lopes. **Construindo Diálogo experiências e propostas**, Brasília, 2005. BOSSA, Sônia. **Direito do trabalho da m antidiscriminatórias**. 1 Ed. São Paulo, Editora Oliveira Mendes, 1998. BUENO, Anamaria G. de Fr **representações de ex-normalistas (1920-1950)**. As ex-normalistas e o processo de ingresso Educação, 2003. BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal nº 8069, de 13 de setembro de 1990**. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 1994. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Domicílio**): 2010.

Disponível em:

http://

www.

ibge.gov.br

/home/estatistica/populacao/defaulttab_amostra.shtm. Acesso em dezembro de 2 de 2012. BRASIL. **Censo demográfico 2000**.

Disponível em:

http://

www.

ibge.gov.br

/home/estatistica/populacao/defaulttab_amostra.shtm. Acesso em fevereiro de 2013. BRASIL, In: **demográfico 2010**.

Disponível em:

http://

www.

ibge.gov.br

Acesso em março de 2013. COSTA, Joana D`Arc e Leonardo Nunes Santana-**Educação e Interdisciplinaridade**. São Paulo: Editora Alameda, 2012.

DINIZ, Gabriel, **Pura História Geral - História de Propriá**.

Disponível em:

http://

gabrieldiniz77.no.com

unidades.net. Acesso em abril de 2013.

- Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional - **Inventário de Conhecimento** (Ficha Inscritiva do Patrimônio Histórico Artístico Nacional - Sergipe, 2009. Disponível no site: www.

iphan.gov.br
/baixaFcdAnexo.do?
id=3368

Acessado em 29 de maio de 2013.

MORAES, Eunice Léa de. **Construindo Identidades Sociais, Relação gênero e raça na política** 2005. NORDESTE, **A inserção feminina no mercado de trabalho de Sergipe**. Estudo e Pesquisa Disponível em:

www.

sindipetroalse.org.br

. Acesso em março de 2013. NEVES, Mary Yale Rodrigues; SILVA, Edith Seligmann. **A dor e a d saúde mental**. 2006.

Disponível em:

<<http://>

www.

revispsi.uerj.br

/v6n1/artigos/PDF/v6n1a06.pdf>.

Acessado em 30.05.2013. NUNES, M. Sc. Andréa Karla Ferreira, Gilvanda M. Dias dos Santos. **In** PRIORE, Mary Del e BASSANEZI, Carla. **História das mulheres no Brasil**. 2. Ed. São Paulo, **Cidade**. 2012. Disponível no site: <http://>

www.

iphan.gov.br

/baixaFcdAnexo.do?

id=2025.

Acessado em 31.05.2013. SERGIPE Catalogo dos Municípios 1920. SILVA, José Roberto da, **Puro** Gráfica Editora Triunfo. 2012. SERGIPE, Propriá. **Placa de Inauguração da Escola Técnica de C** SERGIPE, Propriá. **Ofício 01/005 da Escola Técnica de Contabilidade de Propriá-** Município Paula Barbosa da Silva, Katysuany Silva Andrade, Tinãan Batista Santos; orientação [de] Itana **mercado de trabalho : um estudo de caso com as artesãs do município de Cedro de São Jo**

[1] Baseado em uma lenda da Índia antiga 200 A.C. A 200 D.C. se constitui de uma coletânea de preceitos. Está dividido em 12 livros que, ressalta-se aqui o quinto livro que trata de normas submetidas ao homem (pai, marido, filho ou parente e, na falta, ao soberano).

[2] As palavras da citação estão escritas com a linguagem da época, transcritas da forma original de

[3] Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e estatística, censo de 2010.

[4] Isso se explica porque no levantamento das pesquisas do IBGE, considera pessoas com 10 anos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ARACAJU/ SE - **Sergipe Panorâmico Geográfico, Político**

Universidade Tiradentes-Unit. Ed. J. Andrade, 1991. ARACAJU/SE - **Histórico da Sociedade de**
2002. Disponível no site: <http://>

[www.](http://)

sociedadesemear.org.br

[/?](http://)

[setor=&pg=historico](http://)

Acessado em 05.06.2013. BIONDI, A. Almerico, Lima F. Augusto M. Lopes. **Construindo Diálogo
experiências e propostas**, Brasília, 2005. BOSSA, Sônia. **Direito do trabalho da m
antidiscriminatórias**. 1 Ed. São Paulo, Editora Oliveira Mendes, 1998. BUENO, Anamaria G. de Fr
representações de ex-normalistas (1920-1950). As ex-normalistas e o processo de ingresso
Educação, 2003. BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal nº 8069, de 1**
Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 1994. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatí
Domicílio): 2010.

Disponível em:

<http://>

[www.](http://)

[ibge.gov.br](http://)

[/home/estatistica/populacao/defaulttab_amostra.shtm](http://). Acesso em dezembro de 2 de 2012. BRA
Censo demográfico 2000.

Disponível em:

<http://>

[www.](http://)

[ibge.gov.br](http://)

[/home/estatistica/populacao/defaulttab_amostra.shtm](http://). Acesso em fevereiro de 2013. BRASIL, In:
demográfico 2010.

Disponível em:

<http://>

[www.](http://)

[ibge.gov.br](http://)

Acesso em março de 2013. COSTA, Joana D`Arc e Leonardo Nunes Santana-**Educação e Inter**
2012.

DINIZ, Gabriel, **Pura História Geral - História de Propriá**.

Disponível em:

<http://>

gabrielniz77.no.com

unidades.net. Acesso em abril de 2013.

- Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional - **Inventário de Conhecimento** (Ficha In

Sergipe, 2009. Disponível no site: [www.](http://www.iphan.gov.br)

[www.](http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?)

[/baixaFcdAnexo.do?](http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=3368)

[id=3368](http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=3368)
Acessado em 29 de maio de 2013.

MORAES, Eunice Léa de. **Construindo Identidades Sociais, Relação gênero e raça na política** 2005. NORDESTE, **A inserção feminina no mercado de trabalho de Sergipe**. Estudo e Pesquisa Disponível em:

[www.](http://www.sindipetroalse.org.br)

[sindipetroalse.org.br](http://www.sindipetroalse.org.br)

. Acesso em março de 2013. NEVES, Mary Yale Rodrigues; SILVA, Edith Seligmann. **A dor e a d saúde mental**. 2006.

Disponível em:

[http://](http://www.revispsi.uerj.br/v6n1/artigos/PDF/v6n1a06.pdf)

[www.](http://www.revispsi.uerj.br/v6n1/artigos/PDF/v6n1a06.pdf)

[revispsi.uerj.br](http://www.revispsi.uerj.br/v6n1/artigos/PDF/v6n1a06.pdf)

[/v6n1/artigos/PDF/v6n1a06. pdf>](http://www.revispsi.uerj.br/v6n1/artigos/PDF/v6n1a06.pdf).

Acessado em 30.05.2013. NUNES, M. Sc. Andréa Karla Ferreira, Gilvanda M. Dias dos Santos. **In** PRIORE, Mary Del e BASSANEZI, Carla. **História das mulheres no Brasil**. 2. Ed. São Paulo, C **Cidade**. 2012. Disponível no site: [http://](http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=2025)

[www.](http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=2025)

[iphan.gov.br](http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=2025)

[/baixaFcdAnexo.do?](http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=2025)

[id=2025](http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=2025).

Acessado em 31.05.2013. SERGIPE Catalogo dos Municípios 1920. SILVA, José Roberto da, **Puro** Gráfica Editora Triunfo. 2012. SERGIPE, Propriá. **Placa de Inauguração da Escola Técnica de C** SERGIPE, Propriá. **Ofício 01/005 da Escola Técnica de Contabilidade de Propriá**- Município Paula Barbosa da Silva, Katysuany Silva Andrade, Tinãan Batista Santos; orientação [de] Itana **mercado de trabalho : um estudo de caso com as artesãs do município de Cedro de São Jo**

*Joana Darc Costa(autora). Possui graduação em PEDAGOGIA pela Universidade Federal de Sergipe (1989) Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN- Esta Aracaju, estatutária rede Estadual de ensino de Sergipe. Professora Adjunta I da Universidade Ti principalmente nos seguintes temas: Projeto de Interdisciplinaridade,Sociologia e Política e Sociodac .br

**Cláudia Lais Costa Da Silva Campos (co-autora) cacau_lais@hotmail.com

. Membro do grupo de Pesquis GPGFOOrientadora Prof. Msc. em Comunicação e Educação pela U pela Universidade Federal de Sergipe. *** Polyana Augusta Costa Santos Veloso(co-autora). Acac Sistemas de Informação para Web, graduada em Ciências da Computação pela Universidade Professora Tutora na Universidade Tiradentes-AL.Atuou como analista de TI na Limpel Limpeza Urb para apoio a processos, mapeamento e reengenharia de processos, atuando principalmente nos s informação , processos ,administração e educação.Exerceu a função de Analista de Sistemas n Medlynx- Sistemas Médicos -SE

Recebido em: 01/06/2016

Aprovado em: 03/06/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: